

A poesia de Giuseppe Ungaretti na guerra e na perda

Flávio Ricardo Manzi
Universidade Federal de Minas Gerais
manzi@pucminas.br

Juliana de Assis Silva
Universidade Federal de Minas Gerais
julianaasilva@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo deste artigo é a realização de um ensaio a respeito de várias obras de Giuseppe Ungaretti (1888-1970) em várias fases de sua vida, verificando as características e elementos que permitem afirmar que se trata de textos poéticos, além da observação da evolução e maturação de suas obras. Filho de italianos oriundos da cidade de Lucca, nasceu em Alexandria, no Egito. Giuseppe foi à Itália para se alistar voluntariamente como soldado de infantaria na primeira guerra mundial, vivendo todos os horrores da guerra. Em 1936, mudou-se para o Brasil para trabalhar na cadeira de língua e literatura italiana na USP, onde sofreu duas grandes perdas familiares: a morte de seu irmão Constantino e de seu filho Antonietto. Voltou para Itália em 1942, durante a segunda guerra mundial. Nota-se que este autor passou por vários momentos cruciais em sua vida e em várias localidades do mundo, deixando marcas profundas em sua alma que foram refletidas em sua obra.

Palavras Chave: Giuseppe Ungaretti. Literatura Italiana. Poesia. Guerra. Perda.

ABSTRACT: Lo scopo di questo articolo è quello di realizzare un saggio su diverse opere di Giuseppe Ungaretti (1888-1970) in varie fasi della sua vita, osservando le caratteristiche e gli elementi che ci permettono di affermare che si tratta di testi poetici, oltre ad osservare l'evoluzione e maturazione delle sue opere. Figlio di italiani della città di Lucca, è nato ad Alessandria d'Egitto. Giuseppe andò in Italia per arruolarsi volontariamente come soldato di fanteria nella prima guerra mondiale, vivendo tutti gli orrori della guerra. Nel 1936, si trasferì in Brasile per lavorare nella lingua e letteratura italiana all'USP, dove subì due gravi perdite familiari: la morte del fratello Constantino e di suo figlio Antonietto. Ritornò in Italia nel 1942, durante la seconda guerra mondiale. Si noti che questo autore ha attraversato diversi momenti cruciali della sua vita e in varie località del mondo, lasciando segni profondi sulla sua anima che si riflettevano nel suo lavoro.

Parole chiave: Giuseppe Ungaretti. Letteratura italiana. Poesia. Guerra. Perdita

ABSTRACT: This paper aims to carry out an essay about Giuseppe Ungaretti (1888-1970) several works in different phases of his life, observing characteristics and elements that allow us to confirm that these works are poetic texts, besides observing the evolution and maturation of his literary work. Giuseppe Ungaretti's parents were from Lucca in Italy, but he was born in Alexandria, Egypt. Giuseppe went to Italy to voluntarily enlist as a soldier in World War I, surviving all the war horrors. In 1936, he moved to Brazil to work at USP in the language and Italian literature discipline, where he suffered two major family losses: death of his brother, Constantino, as well as the death of his son, Antonietto. He came back to Italy in 1942, during World War II. It is possible to note that Ungaretti went through several crucial moments in his life and in different places of the world, leaving deep marks on his soul that were reflected in his literary work.

Keywords: Giuseppe Ungaretti. Italian Literature. Poetry. War. Loss.

A realização deste artigo tem por objetivo responder o questionamento sobre as características e elementos que permitem afirmar que a obra literária de Giuseppe Ungaretti (1888-1970) possa ser denominada texto poético. Para isso, serão utilizados alguns poemas de Ungaretti em dois momentos de sua vida: durante a primeira guerra mundial e no período em que aconteceu o falecimento do seu irmão e do seu filho, enquanto morava no Brasil (GIACHERY, 1998, p. 58). O poeta Ungaretti é reconhecido como o mestre do hermetismo. De acordo com Ramat (1969, p. 55), o termo “hermético” significa “fechado” e “escuro”. A poesia hermética destaca-se devido à escuridão do estilo e da linguagem, com maior dificuldade de entendimento. Este poeta minimizou a sintaxe, eliminando a pontuação e com limitada construção de períodos aos seus componentes essenciais, além de rejeitar as restrições da métrica e da rima, não se observando estrofes tradicionais, e sim versos livres, às vezes, consistindo em uma única palavra dotada de grande significação.

Sobre o texto poético, este deve se destacar pela riqueza, complexidade e profundidade dos temas abordados. Deve ser escrito em versos, ter uma linguagem específica e lançar-se de recursos especiais. A poesia deve perturbar a linguagem cotidiana de três maneiras: através do deslocamento de significado, ou seja, carregando de sentido as palavras por meio do uso de figuras de linguagem (metáfora, metonímia, catacrese, sinédoque, eufemismo, prosopopeia, sinestesia, dentre outros); através da evocação dos sentidos, isto é, da formação de imagens por meio dos sentidos (podendo ser utilizado todos os campos sensoriais – visual, tátil, olfativo, auditivo, gustativo); e através da interferência dos sons, que se dá através do ritmo, transmitido pela poesia.

Geralmente, o texto poético é escrito a partir de experiências pessoais, sensações e até mesmo reflexões sociais acerca da realidade do poeta. É um texto expressivo, com ritmo e musicalidade própria. De acordo com Goldstein, “a poesia tem um caráter de oralidade muito forte: ela é feita para ser falada, recitada” (GOLDSTEIN, 2005, p. 7). Os poemas, não necessariamente, precisam ter rima ou métrica, ou seja, o som semelhante apresentado ao final dos versos não deve ser igual e nem o número de sílabas métricas gramaticais. O ritmo do poema pode ser mais solto e menos simétrico.

A poesia e a biografia estão intimamente relacionadas a Ungaretti, uma vez que as experiências de vida determinaram várias escolhas do estilo e conteúdo absolutamente inovadores para a poesia italiana. A primeira experiência de vida é um dos mais significativos e profundos, quando ele tem o difícil momento de se tornar um soldado durante a primeira guerra mundial. Durante este período, ele publicou um conjunto de poemas *Il porto sepolto*, retratando as experiências da guerra, e logo após a guerra. *Allegria di naufragi*. É

bastante interessante que ele utiliza no título da sua obra o termo *naufragi*, o que alude uma metáfora da guerra que Ungaretti sobreviveu, demonstrando os momentos de intoxicação e de alegria que alguém sente quando sobrevive a uma tragédia, mostrando uma alegria em sobreviver após os momentos de horror, dor e do desespero. Desta maneira, já se percebe o deslocamento do significado utilizando a figura de linguagem, metáfora. Além disso, o texto poético de Ungaretti é escrito a partir de experiências, sensações e reflexões pessoais.

Giuseppe Ungaretti no poema *Fratelli* aborda a experiência da fragilidade junto aos seus companheiros nas trincheiras durante a primeira guerra mundial. O texto poético começa com uma pergunta: “A que regimento vocês pertencem, soldados?”. Inicialmente, parece que o poeta só pergunta a que regimento os camaradas pertencem. Entretanto, pode-se perceber, também, uma pergunta mais profunda: se todos os soldados fazem parte da mesma humanidade. Talvez, no meio desta trágica guerra, enterrado nas trincheiras entre lama, chuva, fome e companheiros moribundos, o poeta parece demonstrar a necessidade de encontrar um irmão em seu companheiro. Com este questionamento inicial, o poeta desenvolve o poema utilizando metáforas. A primeira metáfora é encontrada no terceiro e quarto versos: “Palavra trêmula na noite”. O poeta provavelmente fez essa escolha para comunicar a sensação de incerteza e insegurança sentida durante a guerra. A segunda é “Folha recém-nascida”, provavelmente se referindo ao momento estacional da guerra. É importante ressaltar que Ungaretti geralmente relata o lugar e a data abaixo do título em seus versos relacionados à guerra. Outra interpretação do lexema “folha” é que todos os soldados são jovens, descrevendo diferentes momentos da vida humana. No final do poema e depois de espaços que pode ser interpretado como silêncios, e porque não os sofrimentos do poeta-

soldado, uma palavra fecha o poema: “Irmão”. Ou seja, todos são irmãos de uma mesma humanidade. Pode-se perceber, assim, que o poeta apresenta compaixão por todos os soldados envolvidos na absurda lógica da guerra, desenvolvendo um senso de solidariedade fraterna. Abaixo segue a poesia *Fratelli* publicado na obra *L'Allegria* (UNGARETTI, 1969):

FRATELLI

Mariano il 15 luglio 1916
Di che reggimento siete
fratelli?

Parola tremante
nella notte
Foglia appena nata
Nell'aria spasimante
involontaria rivolta
dell'uomo presente alla sua
fragilità
Fratelli

IRMÃOS

Mariano em 15 de julho de 1916
De qual regimento vocês são
irmãos

Palavra trêmula
na noite
Folha recém-nascida
No ar desesperador
involuntariamente revolta
do homem presente à sua
fragilidade
Irmãos

(tradução nossa)

Outro texto, na mesma obra, onde o poeta utiliza novamente a imagem da folha é *Soldati*. É impressionante que, desta vez, o poeta retrata a folha no momento do outono. O homem em guerra é frágil como uma folha no outono, uma vez que pode cair em qualquer momento. Desta maneira, percebe-se claramente a evocação dos sentidos do poema, pois se observa a formação de imagens por meio dos sentidos. Além disto, a maneira em que estão colocados os versos (pequeno, rápidos e curtos), dá a sensação que quando se lê se tem uma respiração curta, semelhante quando se está com medo. Percebe-se que neste poema, a poesia perturba a linguagem cotidiana através da interferência dos sons, que se dá através do ritmo, transmitido pela poesia. Desta forma, o poeta coloca abertamente o lado humano da guerra,

esse sentimento de fraternidade, uma vez que todos que lá estavam, viviam a mesma situação de guerra e o mesmo sofrimento. Sem dúvidas, o poeta mostra nestes poemas a tensão inerente no mundo que estava escrevendo. Abaixo segue a poesia *Soldati* publicado na obra *L'Allegria*:

SOLDATI

Bosco di Courton luglio 1918

Si sta come
d'autunno
sugli alberi
le foglie

SOLDADOS

Bosco de Courton, julho de 1918

É como
no outono
nas arvores
as folhas

(tradução nossa)

Entre os períodos da primeira e segunda guerra mundial, Giuseppe Ungaretti viveu as experiências mais dolorosas, enquanto vivia no Brasil: a morte de seu irmão (1937) e de seu filho de apenas nove anos de idade. Estes episódios, além da maturidade conquistada, fizeram com que o poeta publicasse outra obra importante de sua vida, *Il Dolore*. Vale ressaltar que o poeta volta às métricas tradicionais dos poemas. O poema *Tutto ho perduto*, retrata o falecimento do seu único irmão, que é o símbolo da sua infância em Alexandria. É oportuno apontar, que tanto Ungaretti como seu irmão são filhos de italianos nascidos no Egito. Esse poema deixa evidente que a morte do irmão equivale à morte da última testemunha de sua infância, evidente no verso “L'infanzia ho sotterrato”. Entretanto, a finalização deste poema é extremamente forte, demonstrando nos versos “Arrestata in fondo alla gola / Che una roccia di gridi”, uma grande perturbação para o poeta e para quem lê. Desta maneira, o poeta conseguiu fazer com que o poema fosse carregado de sentidos e emoções, trazendo um novo significado nas palavras. Assim, pode-se concordar com Octávio Paz (1982, p.58), quando afirma que a poesia é

formada por palavras que não estão simplesmente dispostas em versos, mas sim quando estas palavras transcendem seu sentido sem perder os valores primários e que a significação deve ser alcançada a partir de seu entrelaçamento com o texto poético. Também, se torna evidente a importância do leitor para que o poema alcance todos os sentidos pretendidos, como afirma Compagnon “O leitor é, então, uma função do texto” (COMPAGNON, 2014, p. 140). Abaixo segue a poesia *Tutto ho perduto* publicado na obra *Il dolore* (1969):

TUTTO HO PERDUTO

Tutto ho perduto dell'infanzia
E non potrò mai più
Smemorarmi in un grido.
L'infanzia ho sotterrato
Nel fondo delle notti
E ora, spada invisibile,
Mi separa da tutto.
Di me rammento che esultavo amandoti,
Ed eccomi perduto
In infinito delle notti.
Disperazione che incessante aumenta
La vita non mi è più,
Arrestata in fondo alla gola
Che una roccia di gridi.

PERDI TUDO

Perdi toda a minha infância
E não vou conseguir nunca mais
Esqueço-me em um grito
Enterrei a infância
No fundo das noites
E agora, espada invisível
Me separa de tudo
Da lembrança que me alegrava em te amar
E aqui estou perdido
No infinito das noites
Desespero que aumenta incessantemente
A vida não me pertence mais
Preso no fundo da garganta
Como uma rocha de gritos

(tradução nossa)

Após a morte de seu irmão, o filho de Giuseppe Ungaretti de nove anos morre devido a uma apendicite mal tratada. Enquanto a morte do irmão representou a última testemunha da infância do poeta, a morte do filho representa o ressurgimento do poeta. O poema mais comovente deste momento é *Gridasti: soffoco* (Você grita: eu sufoco). Na primeira estrofe, pode-se perceber nos versos, os gritos sufocantes da alma de um pai, que é incapaz de esquecer os detalhes do seu filho, tanto vivo quanto no momento do falecimento. O leitor que já perdeu alguém importante consegue recuperar a

sensação de simultaneidade deste grito da alma que fica preso na garganta e não consegue sair. Posteriormente, o poema retrocede os nove anos vividos com o filho, o encontrando de maneira elíptica, do nascimento à morte. Finalmente, o poema finaliza mostrando que o filho continuará crescendo, mas sozinho e no vazio, enquanto ele tem uma velhice odiosa. Novamente, estes versos são recheados de significados que extrapolam o texto como palavras. Não se pode negar que é uma sensação de desespero e culpa pela injustiça da morte que leva uma criança e deixa um velho vivo. Abaixo segue a poesia *Gridasti: Soffoco* (1951):

GRIDASTI: SOFFOCO

Non potevi dormire, non dormivi...
Gridasti: Soffoco...
Nel viso tuo scomparso già nel teschio,
Gli occhi, che erano ancora luminosi
Solo un attimo fa,
Gli occhi si dilatarono... Si persero...
Sempre era stato timido,
Ribelle, torbido; ma puro, libero,
Felice rinascevo nel tuo sguardo...
Poi la bocca, la boca
Che una volta pareva, lungo i giorni,
Lampo di grazia e gioia,
La bocca si contorse in lotta muta...
Un bimbo è morto...

Nove anni, chiuso cerchio,
Nove anni cui nè giorni, nè minuti
Mai più s'aggregeranno:
In essi s'alimenta
L'unico fuoco della mia speranza.
Posso cercarti, posso ritrovarti,
Posso andare, continuamente vado
A rivederti crescere
Da un punto all'altro
Dei tuoi nove anni. (...)

(...) Tu continuassi a crescere;
Ma cresce solo, vuota,
La mia vecchiaia odiosa...

Come ora, era di notte,
E mi davi la mano, fine mano...

VOCÊ GRITA: EU SUFOCO

Não poderia dormir, não dormiu...
Você grita: eu sufoco...
Sua face já desapareceu do crânio,
Os olhos, que ainda estavam brilhantes
Em um momento atrás,
Olhos arregalados... Se perderam...
Sempre foi tímido,
Rebelde, turvo; mas puro, livre,
Feliz renasço em seu olhar...
Depois a boca, a boca
Que uma vez pareceu, longo os dias
Flash de graça e alegria
A boca se contorcei em luta muda
Uma criança morreu...

Nove anos, círculo fechado
Nove anos que nem dias, nem minutos
Nunca mais se agregarão:
Se alimentaram deles
O único fogo da minha esperança
Posso procurar, posso encontrar,
Posso ir, continuamente eu vou
Para te rever crescer
De um ponto ao outro
Dos seus nove anos.(...)

(...) Você continua a crescer;
Mas cresce sozinho, vazio,
A minha velhice odiosa...

Como agora, era de noite,
E me deu a mão, finalmente...

A poesia de Giuseppe Ungaretti na guerra e na perda

Flávio Ricardo Manzi

Juliana de Assis Silva

Spaventato tra me e me m'ascoltavo:
E' troppo azzurro questo cielo australe,
Troppi astri lo germiscono,
Troppi e, per noi, non uno familiare...

Assustado entre mim e me ouviu:
Este céu do sul é muito azul,
Muitas estrelas brotam,
Muitas e, para nós, não uma família...

É possível perceber que nos poemas de Giuseppe Ungaretti, principalmente as relacionadas à primeira guerra mundial, não se observa métrica tradicional (poema em versos livres), observando versos quebrados e, às vezes, reduzidas a palavras isoladas, nenhuma ou pouca pontuação, presença de espaços brancos que, por sua vez, assumem um significado preciso de respiração e sensações (função de pausa semântica e pausa expressiva). Como já foi dito, não é estritamente necessária a presença de rimas para que o poema seja considerado um texto poético. É bastante evidente nos poemas deste poeta, como citado anteriormente, que são carregados de sentimentos e de significados em sua linguagem, com uma forte concepção sensorial e imagética. Desta maneira, pode-se afirmar com tranquilidade que os poemas deste autor apresentam as características e elementos de um belíssimo texto poético, pois ele trata as palavras com muita força e bastante criatividade, conseguindo penetrar e tocar em nossa alma de modo a nos encantar e nos conscientizar sobre todos os problemas relatados por ele.

Referências

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria. Literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 140).

GIACHERY, Emerico. *Luoghi di Ungaretti*, Edizioni Scientifiche Italiane, Napoli, 1998, pp. 58.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmo*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

A poesia de Giuseppe Ungaretti na guerra e na perda
Flávio Ricardo Manzi
Juliana de Assis Silva

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RAMAT, Silvio. *L'ermetismo*, Bologna: La nuova Italia, 1969.

UNGARETTI, Giuseppe. *Il Dolore*. Milano: Mondadori, 1969.

_____. *L'Allegria*. Milano: Mondadori, 1969.

_____. *Gridasti: Soffoco*. Milano: Edizioni Fiumara, 1951.